



CARTA DO GESTOR

Relatório Mensal – Junho de 2025



 **KEAN**
INVEST



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Brasil

Copom interrompe ciclo de alta da Selic para avaliar impactos

O ciclo de aumento da taxa Selic pode ter chegado ao fim, ao menos temporariamente. Segundo a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada dia 24/06/25, o Banco Central decidiu interromper os ajustes na taxa básica de juros para observar os efeitos das elevações realizadas até agora e avaliar se o nível atual, de 15% ao ano, é suficiente para controlar a inflação.

Apesar da pausa, a autoridade monetária ressaltou que a maior parte dos impactos das altas anteriores na economia ainda está por vir. A decisão de elevar a Selic em 0,25 ponto percentual foi tomada após análise de que a atividade econômica continua mostrando resiliência, o que dificulta o controle da inflação e exige maior rigor na política monetária.

O documento também indica que os próximos passos poderão ser revistos conforme o comportamento da economia e da inflação. O Copom não descarta retomar os aumentos, caso considere necessário.

O Banco Central destacou que o cenário segue incerto e com riscos elevados, tanto de alta quanto de baixa, para a inflação. Apesar de recentes sinais de desaceleração no índice oficial de preços ao consumidor, a inflação continua acima do limite considerado tolerável.

Na última reunião, ao elevar a Selic para 15% ao ano, a decisão dividiu o mercado financeiro. Parte dos investidores esperava o aumento, enquanto outros apostavam na manutenção inalterada da taxa. Projeções de mercado anteriores indicavam que a Selic permaneceria em 14,75% até o final de 2025, sugerindo, até então, o encerramento do ciclo de aperto monetário.

Projeções Okean Invest

INDICADOR	2025	2026
PIB	2,0%	1,9%
SELIC	15%	12,5%
IPCA	5,1%	4,5%
Dólar	5,50	5,70



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Derrota do Governo no IOF expõe fragilidade Política e Econômica

A derrubada do decreto que aumentava o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) pelo Congresso representou uma derrota histórica para o governo federal, a primeira vez desde 1992 que um decreto presidencial foi barrado pelos parlamentares. Além do impacto imediato na arrecadação, o episódio intensificou a crise política entre o Executivo e o Legislativo e escancarou os limites da atual estratégia fiscal do governo.

Impactos na arrecadação e nas contas públicas

A proposta do governo com o aumento do IOF era arrecadar cerca de R\$ 10 bilhões em 2025, com projeção de dobrar esse valor em 2026. Esses recursos seriam fundamentais para cumprir a meta de superávit primário de R\$ 30 bilhões. Com a decisão do Congresso, essa meta fica ameaçada, já que o IOF representava aproximadamente um terço da margem prevista para atingir o resultado.

Sem essa receita adicional, o risco de novos congelamentos de gastos aumenta, e o governo precisará encontrar outras fontes de arrecadação ou cortar despesas, uma medida que até agora tem sido evitada.

Crise política e desgaste nas relações com o Congresso

A derrota do Executivo foi articulada com apoio até mesmo de partidos da base aliada. Líderes do PSD e do MDB, tradicionalmente próximos ao governo, orientaram suas bancadas a votar contra o aumento. A votação na Câmara foi expressiva: 383 votos a favor da derrubada, contra apenas 98. No Senado, a aprovação foi simbólica.

A relação já vinha se desgastando por atrasos na liberação de emendas parlamentares, declarações consideradas ofensivas por lideranças do Congresso e uma percepção geral de que o governo insiste em aumentar impostos ao invés de cortar despesas. A fala do ministro da Fazenda, criticando o Legislativo e comparando sua atuação desfavoravelmente a gestões anteriores, agravou ainda mais o clima.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Insatisfação com a estratégia fiscal

A estratégia do governo de buscar equilíbrio fiscal via aumento de impostos encontra forte resistência dentro do Congresso e do setor produtivo. Parlamentares afirmam que há um esgotamento em relação a esse tipo de medida, ainda mais sem contrapartidas em redução de gastos.

A medida também sofreu críticas por atingir diretamente operações financeiras comuns a empresas e pessoas físicas, como remessas internacionais e aplicações em fundos. Especialistas alertam que esse tipo de tributação penaliza inovação e afasta investimentos, especialmente em setores como fintechs e serviços financeiros digitais.

Risco fiscal segue elevado

O principal problema não foi resolvido: o déficit estrutural nas contas públicas permanece. A derrubada do IOF não altera a necessidade de um ajuste fiscal significativo, estimado em 3% do PIB. Com as despesas obrigatórias crescendo e a arrecadação instável, a situação das finanças públicas tende a se agravar nos próximos anos sem uma mudança de rumo.

A tentativa de buscar compensações por meio de outras fontes de receita, como a tributação de apostas ou a antecipação de dividendos de estatais, reforça a percepção de improviso. Sem um plano fiscal claro, com metas de médio prazo e cortes estruturais de gastos, o governo perde credibilidade.

Consequências econômicas e institucionais

Do ponto de vista econômico, a decisão do Congresso alivia o custo do crédito e mantém algum dinamismo no mercado financeiro. Mas o ambiente geral continua instável. Investidores observam com preocupação a ausência de previsibilidade nas regras fiscais, a dependência de receitas extraordinárias e a judicialização frequente de decisões econômicas.

Do ponto de vista institucional, a possibilidade de o governo recorrer ao Judiciário para tentar reverter a decisão legislativa transmite insegurança e alimenta o receio de interferência entre os poderes. Esse tipo de sinalização prejudica o ambiente de negócios e dificulta a atração de capital estrangeiro.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Caminhos a seguir: o que o episódio revelou

A tentativa de aumento do IOF deixou três mensagens claras:

- O Congresso não aceitará aumento de impostos sem corte de gastos.
- A credibilidade fiscal só será restaurada com um plano de médio prazo realista e sustentável.
- A instabilidade institucional afasta o investimento e compromete o crescimento.

Para superar a crise, o governo terá que reavaliar sua estratégia fiscal. Isso passa, inevitavelmente, por encarar o desafio de conter despesas, rever isenções e apresentar um plano coerente que una responsabilidade fiscal com estímulo ao crescimento. Sem isso, a crise atual pode se transformar em algo ainda maior nos próximos anos.

Ibovespa tem melhor primeiro semestre em quase uma década

O Ibovespa encerrou o primeiro semestre de 2025 com um desempenho expressivo: alta de 15,44%, o melhor resultado para o período desde 2016. Apesar do avanço, o caminho foi marcado por volatilidade e incertezas, exigindo resiliência dos investidores ao longo dos últimos seis meses.

IBOVESPA – 1º Semestre 2025





OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Consequências e desafios para o governo

A retomada da bolsa foi impulsionada por um cenário externo mais favorável, especialmente com a possibilidade de cortes nas taxas de juros nos Estados Unidos. Internamente, mesmo com o Banco Central adotando um discurso firme ao elevar a Selic para 15% ao ano, o mercado já começa a considerar espaço para uma reversão no ciclo de aperto monetário. Além disso, a inflação mostra sinais de desaceleração, o que reforça a expectativa de cortes futuros.

Fatores externos sustentam otimismo

O ambiente internacional tem sido decisivo para o desempenho da bolsa. A valorização das ações brasileiras se intensificou com a expectativa de afrouxamento monetário nos EUA, impulsionado por pressões políticas e sinais de desaceleração econômica. Ao mesmo tempo, a valorização do real frente ao dólar e o recuo dos juros futuros em prazos mais longos contribuíram para a atratividade dos ativos locais.

Apesar disso, o cenário interno continua desafiador. A instabilidade fiscal, a alta da taxa básica de juros e a baixa participação do investidor doméstico refletem o ambiente de cautela. A maior parte do fluxo na bolsa tem vindo de investidores estrangeiros, que ampliaram suas posições em ações brasileiras, enquanto os investidores locais permanecem retraídos desde a volta dos juros elevados em 2022.

Destaques do semestre: ações educacionais lideram

Entre os papéis que mais se destacaram no semestre estão empresas do setor de educação, como Cogna e Yduqs. Ambas apresentaram forte valorização — mais de 100% — impulsionadas por sinais de recuperação operacional, melhoria nos resultados e expectativas de crescimento em áreas de alta margem, como os cursos de medicina. Rumores de uma possível fusão entre as companhias também animaram o mercado, reforçando o otimismo com o setor.

Outros destaques incluem:

- Assaí: valorização acima de 100%, com recuperação após dificuldades operacionais e melhora nas margens.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

- CVC Brasil: recuperação gradual no setor de turismo.
- Direcional e Cyrela: aproveitaram a resiliência do mercado imobiliário, apesar do ambiente de juros altos.
- TIM e Lojas Renner: apresentaram resultados consistentes e boa execução operacional.
- Totvs e Porto Seguro: se beneficiaram da busca por empresas com fundamentos sólidos e exposição a setores defensivos.

Melhores desempenhos do semestre

Empresa	Código	Valorização (%)	Cotação (R\$)
Cogna	COGN3	164,78	2,81
Assaí	ASAÍ3	103,13	11,26
Yduqs	YDUQ3	100,71	16,49
CVC Brasil	CVCB3	73,91	2,40
Direcional	DIRR3	69,14	40,82
Lojas Renner	LREN3	64,45	19,68
TIM	TIMS3	62,69	22,05
Cyrela	CYRE3	60,96	26,14
Totvs	TOTS3	58,84	42,21
Porto Seguro	PSSA3	57,43	55,20



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Melhores desempenhos de junho

No mês de junho, o destaque ficou por conta da MRV, que avançou mais de 20%. A empresa iniciou um processo de desalavancagem, com foco na venda de ativos da sua operação nos Estados Unidos. O plano de desinvestimento foi bem recebido pelo mercado e impulsionou os papéis.

A Embraer também se destacou, com alta de 17,59%, beneficiada por grandes encomendas anunciadas em feiras internacionais e novos contratos no setor de defesa e tecnologia de mobilidade urbana, como os eVTOLs (veículos elétricos de pouso e decolagem vertical).

Melhores desempenhos do mês de junho

Empresa	Código	Valorização (%)	Cotação (R\$)
MRV	MRVE3	20,42	6,37
Embraer	EMBR3	17,59	77,01
TIM	TIMS3	13,13	22,05
Engie Brasil	EGIE3	10,59	45,41
Marcopolo	POMO4	9,79	7,96
PetroRio	PRIO3	8,86	42,40
Lojas Renner	LREN3	8,37	19,68
Hypera	HYPE3	8,03	27,19
Telefônica Brasil	VIVT3	7,97	30,89
Ultrapar	UGPA3	7,67	17,54



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

10 ações que mais caíram no 1º semestre de 2025

Apesar do bom desempenho do Ibovespa no primeiro semestre de 2025, nem todas as ações acompanharam essa trajetória positiva.. A combinação entre fatores domésticos, como o risco fiscal e juros elevados, e externos, como o aumento das tensões comerciais globais, contribuiu para o desempenho negativo de algumas companhias.

Destaque negativo: Raia Drogasil

A ação da Raia Drogasil teve a maior queda entre os papéis do Ibovespa no semestre, com desvalorização de 30,86%. A empresa vive um momento desafiador, com resultados operacionais abaixo do esperado. Mesmo com a expansão acelerada da rede de lojas, as vendas não acompanharam o aumento no custo dos medicamentos, afetando a margem de lucro. O mercado também projeta um crescimento menor para a empresa ao longo do ano, devido à expectativa de menor reajuste nos preços dos remédios e aumento da concorrência.

Outras quedas relevantes

- Brava recuou 26,02%, ainda ajustando sua estratégia após reestruturações internas e desafios na execução operacional.
- São Martinho caiu 24,46%, afetada pela volatilidade nos preços do açúcar e etanol, além de custos de produção elevados.
- Raízen, com baixa de 23,61%, foi penalizada por resultados fracos em energia renovável e queda nas margens.
- Usiminas tombou 22,56%, em meio ao aumento das importações de aço que pressionaram os preços internos, além de margens reduzidas pela concorrência estrangeira.
- Braskem recuou 21,68%, refletindo fluxo de caixa fraco, alto nível de endividamento e margens apertadas no mercado internacional.
- BRF, Klabin, WEG e Suzano também figuraram entre os destaques negativos, com quedas variando entre 17% e 20%, em grande parte por conta de resultados operacionais abaixo do esperado ou impactos cambiais e setoriais.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

As maiores quedas do semestre

Empresa	Código	Variação (%)	Cotação (R\$)
Raia Drogasil	RADL3	-30,86	15,12
Brava	BRAV3	-26,02	17,40
São Martinho	SMT03	-24,46	17,57
Raízen	RAIZ4	-23,61	1,65
Usiminas	USIM5	-22,56	4,12
Braskem	BRKM5	-21,68	9,07
BRF	BRFS3	-20,58	20,14
Klabin	KLBN11	-19,36	18,45
WEG	WEGE3	-18,15	42,78
Suzano	SUZB3	-17,11	51,21

O último mês do semestre também foi desafiador para algumas empresas. Usiminas liderou as perdas com queda de 20,77%, seguida por Braskem, que recuou 17,62%. A valorização do real frente ao dólar aumentou a concorrência com produtos importados, pressionando os preços no mercado interno e reduzindo a competitividade das indústrias locais. A continuidade da Selic em níveis elevados também contribuiu para restringir investimentos no setor industrial.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Dólar a R\$ 5,40: por que a moeda caiu 12% em 2025?

O dólar encerrou o primeiro semestre de 2025 com forte desvalorização frente ao real, acumulando queda de 12,07%. Em junho, o recuo foi de 4,99%, e no trimestre, de 4,76%. A cotação chegou a R\$ 5,43 no fechamento do último pregão de junho, o menor valor desde setembro do ano passado.

Real (BRL) x Dolar (USD) - Junho 2025



Real (BRL) x Dolar (USD) Primeiro Semestre de 2025





OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Esse movimento reflete principalmente um cenário global de enfraquecimento da moeda americana, impulsionado por incertezas sobre a política econômica dos Estados Unidos, expectativas de corte de juros e mudanças estruturais no papel do dólar na economia global.

Por que o dólar está caindo?

- 1. Desconfiança global em relação aos EUA:** A instabilidade política e fiscal nos Estados Unidos tem gerado um clima de cautela entre investidores. A incerteza em torno de medidas como novos impostos sobre investimentos estrangeiros e a condução da política tarifária trouxe insegurança para quem tradicionalmente investe em ativos denominados em dólar.
- 2. Expectativa de cortes nos juros americanos:** Com a inflação americana em níveis mais baixos, cresce a expectativa de que o banco central dos EUA reduza os juros ainda este ano. Isso diminui a atratividade dos ativos americanos, favorecendo moedas de países com juros mais altos, como o Brasil.
- 3. Política econômica interna nos EUA:** Pacotes de corte de impostos e aumento de gastos propostos pelo atual governo aumentaram a projeção de déficit público. O mercado teme um descontrole nas contas públicas, o que também contribui para a perda de força do dólar.
- 4. Atração por mercados emergentes:** Com o apetite por risco aumentando, investidores vêm buscando ativos em países emergentes, beneficiando moedas como o real. A percepção de que o Brasil está menos exposto a medidas protecionistas e apresenta crescimento econômico consistente torna o país um destino mais atraente.
- 5. Redução da confiança no dólar como reserva global:** Diversos agentes financeiros vêm migrando parte de seus investimentos para commodities, como o ouro, diante da incerteza sobre a credibilidade da política monetária americana e da possível perda de independência do banco central dos EUA. Isso enfraquece ainda mais a demanda pela moeda americana.

Brasil: Juros alto atraem capital estrangeiro

Diferencial de juros: com a taxa básica de juros (Selic) ainda em níveis elevados, o Brasil continua atraente para investidores estrangeiros no chamado carry trade, onde o capital busca rendimento maior em moedas emergentes.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

E o que esperar do dólar no segundo semestre?

A tendência de enfraquecimento da moeda americana pode continuar, embora em ritmo mais lento. Os modelos de curto prazo apontam para um dólar na faixa de R\$ 5,30 a R\$ 5,33 nos próximos dois a três meses. A valorização do real, portanto, ainda deve continuar, mas de forma mais gradual.

Entre os fatores que podem manter essa tendência:

- Cortes de juros nos EUA
- Avanços em acordos comerciais globais
- Manutenção da atratividade do Brasil frente a outros emergentes

No entanto, o cenário pode mudar caso haja uma reviravolta nas políticas econômicas dos EUA, uma piora no risco fiscal brasileiro ou novas tensões geopolíticas. O câmbio continuará sensível ao noticiário externo e à evolução das expectativas de juros e crescimento.

Perspectivas para o fim de 2025 e 2026

As expectativas de mercado vêm sendo revisadas. A mediana das projeções para o dólar no final de 2025 está agora em torno de R\$ 5,50, abaixo dos R\$ 5,70 estimados anteriormente. Para 2026, a projeção também foi ajustada para R\$ 5,50. Isso mostra que o mercado acredita em um dólar estruturalmente mais fraco, ao menos no médio prazo.

Dólar tem seu pior primeiro semestre em mais de 50 anos

O movimento de queda do dólar em 2025 é o mais intenso para um primeiro semestre desde 1973. A moeda americana acumula perda de mais de 10% no mundo, com moedas como o euro e o real se fortalecendo. Analistas destacam que essa fraqueza não é apenas conjuntural, mas pode sinalizar uma mudança estrutural no papel do dólar no sistema financeiro global.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

AGRO – Junho de 2025

Cenário internacional dos alimentos

Em maio, os preços globais dos alimentos caíram levemente. Os cereais, especialmente o milho, puxaram essa queda com a intensificação da colheita no Brasil e Argentina, além da previsão de safra recorde nos EUA. Óleos vegetais também recuaram, com maior oferta no Sudeste Asiático e menos demanda por biocombustíveis. O açúcar teve queda influenciada por expectativas de recuperação de safra na Índia e Tailândia.

Em contrapartida, as carnes subiram 1,3%, com a bovina atingindo recordes, impulsionada por forte demanda internacional. Lácteos também tiveram leve alta, especialmente manteiga e leite em pó, com destaque para a demanda da Ásia.

Produção brasileira de grãos

A produção de grãos no Brasil em 2024/25 deve alcançar 336 milhões de toneladas, um crescimento de 13% em relação à safra anterior. A área plantada cresceu para 81,8 milhões de hectares, aumento de 2,3%.

Milho: A colheita da 1ª safra está praticamente concluída (92,5%) e a produção total deve chegar a 128,2 milhões de toneladas. A 2ª safra, que representa cerca de 80% da oferta, está com a colheita iniciada e segue promissora, impulsionada por clima favorável. A produtividade média do milho cresceu 9%.

Soja: A produção brasileira foi elevada para 169,6 milhões de toneladas, alta de 14,8%. A produtividade média subiu para 3.562 kg/ha. A colheita já foi encerrada na maior parte do país, com algumas exceções em estados com ciclos mais longos.

Algodão: A safra brasileira deve alcançar 3,9 milhões de toneladas de pluma, 5,7% a mais que no ciclo anterior. As lavouras têm bom desempenho, com maioria em fase de maturação. A área plantada também cresceu.

Culturas de Inverno: A produção total está estimada em 10,15 milhões de toneladas, com destaque para o trigo (8,19 milhões), apesar da redução de área plantada. Os principais fatores são a desvalorização do produto e os altos custos de produção.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Exportações e mercado externo

Em maio, o agronegócio brasileiro exportou US\$ 14,9 bilhões, queda de 1,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Isso se deve à redução nos volumes embarcados, mesmo com alta nos preços internacionais. Produtos como açúcar, algodão e carne de frango registraram fortes quedas. Por outro lado, o café verde e as carnes suína e bovina tiveram destaque positivo. As importações somaram US\$ 1,68 bilhão, com alta nos gastos com fertilizantes e defensivos agrícolas.

Indicadores de renda do setor

O Valor Bruto da Produção (VBP) em 2025 foi estimado em R\$ 1,437 trilhão, 11,9% inferior ao de 2024. As lavouras representam R\$ 951,4 bilhões desse total, puxadas por soja, milho, café, cana e algodão. A pecuária contribui com R\$ 486,2 bilhões, com destaque para bovinos, frango e leite.

O PIB do agronegócio cresceu 6,49% no primeiro trimestre do ano, com forte impulso do setor primário e alta nos preços das commodities. O setor pode alcançar R\$ 3,79 trilhões em 2025 e representar 29,4% do PIB nacional, maior fatia em mais de duas décadas.

Avanços sanitários e institucionais

O Brasil foi reconhecido como zona livre de febre aftosa sem vacinação, marco importante para a pecuária e para abertura de novos mercados. Além disso, o país declarou-se livre da gripe aviária em granjas comerciais, após conter um único foco no Rio Grande do Sul, o que deve facilitar a retomada das exportações de carne de frango.

Fatores para observar em julho

- **Colheita no Brasil:** 2ª safra de milho em andamento, com estimativa de 130 milhões de toneladas.
- **Clima:** Chance de 41% para La Niña no próximo verão, mas cenário mais provável é de neutralidade (48%). Preços e
- **Exportações:** Variações nos preços internacionais afetam exportações brasileiras de soja, milho e carnes.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

EUA

Bolsas de NY fecham semestre com recordes

O primeiro semestre de 2025 foi marcado por um ambiente instável nas bolsas americanas, com momentos de pânico e euforia. Ainda assim, os mercados terminaram o período em alta, com os índices S&P 500 e Nasdaq atingindo novos recordes.

S&P500 – Primeiro Semestre de 2025



NASDAQ – Primeiro Semestre de 2025





OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

DOW JONES – Primeiro Semestre de 2025



Observando os 3 gráficos, é possível notar que a volatilidade causada nas três bolsas, foram próximas, já que a maioria das oscilações foram causadas pelo mesmo fator, principalmente as ligadas as decisões e falas do presidente do EUA.

Nos primeiros meses do ano, o temor de uma guerra comercial e o aumento de tarifas criaram incertezas em relação à inflação e ao crescimento da economia, trazendo forte volatilidade ao mercado. Porém, a partir de maio, o cenário melhorou, com maior entrada de capital em ativos de risco e otimismo renovado.

O índice S&P 500, por exemplo, teve um rali expressivo desde as mínimas de abril, acumulando valorização de 5% no semestre. O Nasdaq, impulsionado pela demanda por ações de tecnologia e pelo entusiasmo com a inteligência artificial, também se recuperou com força.

Esse movimento positivo foi sustentado por uma redução nas tensões comerciais entre os EUA e a China, avanços em acordos com outros parceiros comerciais e sinais de desaceleração da inflação, que alimentaram expectativas de cortes na taxa de juros.

Apesar disso, nem tudo foram boas notícias. O rebaixamento da nota de crédito dos EUA, devido ao aumento dos déficits e dos custos com juros, trouxe preocupação ao mercado de títulos. E para o segundo semestre, a expectativa é de que a volatilidade continue, com foco nas incertezas fiscais, nas negociações comerciais e na trajetória da inflação.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

As Sete Magníficas

As chamadas “Sete Magníficas”: Apple, Tesla, Microsoft, Meta, Amazon, Alphabet e Nvidia tiveram desempenhos variados no primeiro semestre.

Empresa	Varição (%)
Meta	+26%
Microsoft	+18%
Nvidia	+18%
Amazon	+0,16%
Alphabet	-6,8%
Apple	-18%
Tesla	-21%

Microsoft: Se destacou com forte crescimento em serviços de nuvem e soluções baseadas em inteligência artificial. A integração da IA em produtos e serviços foi bem recebida, e a empresa manteve resiliência mesmo diante das tarifas, devido à sua maior exposição ao setor de software.

Meta: Conseguiu entregar resultados sólidos, com destaque para novas fontes de receita, como a publicidade no WhatsApp. A empresa vem sendo bem posicionada por suas estratégias de IA voltadas à publicidade e engajamento.

Nvidia: Beneficiada pela alta demanda por chips usados em IA, manteve a liderança no setor e apresentou crescimento expressivo de receita. Parcerias estratégicas e a retomada do apetite por risco ajudaram a impulsionar suas ações.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Apple: Enfrentou dificuldades por atrasos na adoção de IA e pela forte exposição à China, em meio às tensões comerciais. A companhia tenta recuperar parte das perdas ao lançar novas ferramentas de inteligência artificial, mas o impacto das políticas comerciais ainda pesa sobre seu desempenho.

Tesla: Teve o pior desempenho entre as sete, penalizada por resultados abaixo do esperado, queda na receita automotiva e tensões políticas envolvendo seu CEO. A concorrência crescente, especialmente da China, e incertezas sobre novos projetos também contribuíram para a queda.

Alphabet: Apesar do bom crescimento de receita, enfrenta dúvidas sobre seus investimentos em IA e sobre o potencial de retorno dessas apostas. Ainda assim, continua avançando com atualizações em sua nuvem e produtos baseados em IA.

Amazon: Teve desempenho misto. A divisão de computação em nuvem surpreendeu positivamente, mas o mercado parece aguardar maior clareza sobre o impacto das novas iniciativas em IA e o futuro do e-commerce.

Aprovado pacote orçamentário, aumentando temor fiscal no EUA

Em meio a divisões internas no partido, o Senado dos EUA aprovou um ambicioso plano orçamentário proposto pelo presidente Donald Trump. O projeto combina cortes de impostos com elevação de gastos em segurança e imigração, além de prever mudanças drásticas em programas sociais.

A votação terminou empatada, e foi decidida pelo voto do vice-presidente, em uma sessão marcada por longas negociações e resistência de parte dos republicanos. O presidente celebrou a vitória e reforçou que o pacote contempla diversas áreas prioritárias do governo.

Entre os principais pontos do plano:

- Redução de impostos para empresas e pessoas físicas, com impacto fiscal estimado em US\$ 4 trilhões.
- Fim de subsídios para energias limpas e veículos elétricos, com maior incentivo à produção de carvão e combustíveis fósseis.
- Aumento do teto da dívida em US\$ 4 trilhões.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

- Investimentos em segurança interna e imigração, incluindo construção de barreiras na fronteira e ampliação de centros de detenção.
- Alta nos gastos militares, com destaque para um novo sistema de defesa aérea apelidado de “Domo de Ouro”.

Por outro lado, o projeto impõe cortes profundos em programas sociais, como:

- Medicaid: aumento da burocracia e novas regras de coparticipação.
- Cupons de alimentação: novas exigências para os beneficiários e maior responsabilidade dos estados.
- Empréstimos estudantis: redução de até US\$ 330 bilhões nos próximos dez anos, com condições mais rígidas para financiamento.

Com as alterações feitas no Senado, o projeto ainda precisa de uma última votação na Câmara. Trump pretende sancionar a lei até o feriado de 4 de julho.

Apesar da aprovação, a proposta recebeu duras críticas da oposição, que alerta para os impactos sociais e o risco de aumento do déficit. A oposição promete usar os efeitos da nova lei como arma nas próximas eleições.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

CHINA

Indústria da China cresce, mas setor imobiliário segue pressionado

A economia chinesa apresentou sinais mistos em junho. Por um lado, a indústria mostrou uma recuperação acima do esperado. Por outro, o setor imobiliário continuou em declínio, mantendo a pressão sobre o crescimento do país.

Indústria manufatureira surpreende positivamente

A atividade industrial da China cresceu de forma inesperada em junho. Um indicador importante do setor, o índice de gerentes de compras (PMI) da indústria, subiu para 50,4 pontos, acima da linha de 50, que separa expansão de contração, e muito além das expectativas do mercado.

Esse resultado sinaliza uma leve recuperação, após meses de retração. A melhora foi puxada por um ambiente de negócios mais favorável e por estratégias agressivas de vendas, que ajudaram a impulsionar os novos pedidos.

Apesar disso, a demanda internacional continuou fraca. As exportações caíram pelo terceiro mês consecutivo, especialmente entre os bens de consumo, que ainda sofrem com o impacto de novas tarifas impostas por parceiros comerciais.

Ainda assim, a leitura positiva sugere que acordos comerciais recentes podem estar começando a aliviar parte da pressão sobre os fabricantes chineses.

Mercado imobiliário permanece como ponto de fragilidade

Enquanto a indústria dá sinais de recuperação, o setor imobiliário continua sendo um dos maiores desafios econômicos da China.

Os preços das novas residências caíram 0,2% em maio, após permanecerem estáveis em abril. Esse movimento reforça a tendência de queda que se arrasta desde 2021, quando o setor passou a enfrentar uma série de restrições e perdeu força com os efeitos prolongados da pandemia.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Com cerca de 70% da riqueza das famílias chinesas concentrada em imóveis, essa desaceleração afeta diretamente a confiança do consumidor e o desempenho geral da economia.

A expectativa é que os preços dos imóveis continuem caindo em 2025, com uma possível estagnação só a partir de 2026. A construção de novos empreendimentos e as vendas de imóveis também seguem em queda.

Especialistas alertam que a resposta do governo chinês tem sido tímida. O uso de estímulos monetários e fiscais vem sendo mais conservador do que em outras economias diante de crises semelhantes. Sem medidas mais robustas, o país pode enfrentar um ciclo prolongado de baixa confiança, demanda fraca e risco de deflação.

Para evitar esse cenário, o caminho mais provável envolve novos estímulos fiscais, que devem assumir protagonismo na tentativa de estabilizar o setor, já que a política monetária enfrenta limites de eficácia neste momento.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Geopolítica em Jogo

Os bastidores da Guerra dos 12 Dias

A Guerra dos 12 Dias entre Israel, Estados Unidos e Irã terminou com um cessar-fogo em que todos os lados declararam vitória. No entanto, por trás das declarações triunfalistas, o que realmente se vê é uma disputa em que todos perderam algo — e apenas um soube capitalizar estrategicamente suas perdas.

Israel: poder militar, mas sem vitória política

Israel demonstrou sua conhecida superioridade militar. Lançou ataques massivos contra alvos estratégicos e civis no Irã, destruiu infraestruturas importantes e empregou sua força aérea com alta eficácia. No entanto, o revide iraniano que rompeu o sistema defensivo do país, atingindo Tel Aviv e Haifa, teve um impacto simbólico profundo: mostrou que Israel não é mais intocável.

O objetivo declarado do governo israelense era eliminar o programa nuclear iraniano e enfraquecer o regime dos aiatolás. Nenhum desses foi alcançado. O programa nuclear resistiu e o regime teocrático ganhou apoio interno ao se apresentar como vítima de agressão externa.

Estados Unidos: poder de fogo sem efeito duradouro

Os Estados Unidos participaram ativamente, lançando bombas de alta potência contra instalações nucleares iranianas. Apesar do poder destrutivo, os resultados estratégicos foram limitados. O programa nuclear iraniano sofreu danos, mas especialistas afirmam que pode ser retomado em poucos meses. A tentativa de destruir completamente essa capacidade falhou, e o discurso político interno norte-americano recorreu a exageros para justificar a operação.

Irã: perdas imensas, mas ganhos simbólicos

O Irã foi o país mais bombardeado, perdeu importantes figuras militares e científicas, além de parte significativa de sua infraestrutura bélica.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

Ainda assim, conseguiu o que nenhum inimigo de Israel havia feito: furar sua defesa e causar impacto em território israelense. Politicamente, converteu os ataques em argumento de coesão nacional, mobilizando a população em torno do regime. O país mostrou que tem capacidade de ataque real e abandonou sua tradicional postura de “paciência estratégica” para adotar uma doutrina de “dissuasão ativa”.

Mesmo ferido, o Irã conseguiu transformar uma derrota militar em vitória simbólica e política, algo que nem Israel nem os EUA conseguiram fazer plenamente.

Balanço da Guerra dos 12 Dias

O conflito deixou um rastro de destruição:

- Mortos: Entre 638 e 1.054 pessoas, dependendo da fonte.
- Feridos: Quase 8.000, com milhares em estado grave.
- Ataques: Mais de 2.000 ofensivas registradas.
- Prisioneiros: 700 pessoas foram presas no Irã, algumas executadas.
- Deslocamentos: Mais de 9.000 israelenses tiveram que abandonar suas casas.

Além disso, os sistemas de alerta e o fechamento de espaços aéreos em toda a região evidenciaram a escalada do conflito e seus efeitos transnacionais.

Raízes do Conflito: da cooperação à guerra total

As relações entre Israel e Irã já foram pragmáticas. Durante o regime do xá, os dois países cooperaram militarmente e energeticamente. Isso mudou com a Revolução Islâmica de 1979, quando o Irã adotou uma postura antissionista radical e passou a apoiar grupos como Hezbollah e Hamas, atuando por meio de terceiros para enfraquecer Israel.

Em resposta, Israel adotou ações de contenção e sabotagem, como ataques a reatores nucleares e assassinatos seletivos. Com o tempo, o confronto assumiu uma forma mais direta — especialmente a partir de 2024, quando Israel bombardeou instalações iranianas em Damasco, matando um alto comandante iraniano. O Irã reagiu com uma ofensiva massiva de drones e mísseis, rompendo sua postura defensiva histórica.



OKEAN INVEST

CENÁRIO ECONÔMICO:

O fim da paciência estratégica e o colapso da dissuasão

O Irã vinha seguindo uma política de paciência estratégica, esperando o momento certo para agir. Com a degradação de seu “eixo de resistência”, Hamas enfraquecido, Hezbollah alvejado, Assad derrubado e o avanço de Israel, essa estratégia foi abandonada. O país assumiu uma postura ofensiva, marcando uma virada em sua doutrina militar.

Apesar disso, as perdas iranianas foram profundas: sua defesa aérea foi desarticulada, bases militares destruídas, e o programa nuclear, mesmo resistente, sofreu um forte revés. O isolamento internacional se intensificou, sem o apoio esperado de aliados tradicionais como Rússia e China.

A nova geopolítica do Oriente Médio

O cenário regional mudou profundamente. Desde a Primavera Árabe, em 2011, o equilíbrio de poder vinha se deteriorando. A ruptura do acordo nuclear em 2018, o ataque do Hamas em outubro de 2023 e agora a Guerra dos 12 Dias provocaram uma reconfiguração completa das alianças e estratégias.

A operação militar israelense, seguida pela intervenção americana, marcou o fim de qualquer ilusão de contenção silenciosa. O Irã perdeu força, e com sua neutralização parcial, abre-se uma oportunidade para avançar na resolução do conflito em Gaza e restabelecer, ainda que precariamente, uma ordem regional.

Guerra sem ganhos

A Guerra dos 12 Dias não teve um vencedor claro. Israel manteve sua força, mas expôs vulnerabilidades. Os EUA exibiram seu poder bélico, mas sem impacto estratégico duradouro. O Irã foi devastado, com o governo enfraquecido, grupo terroristas podem conseguir posições de poder dentro do país, aumentando o perigo de novos ataques e conflitos por parte desses grupos na região e ao redor do mundo.

No fim, o maior embuste foi a narrativa: todos disseram ter vencido, porém a verdade, como sempre em tempos de guerra, foi a primeira a cair.



OKEAN ATLANTIC CORPORATE FIC FIDC

CNPJ: 51.980.833/0001-05

A Okean Invest projeta um cenário de estabilização na elevação da taxa básica de juros (Selic), embora reconheça que ainda persistem incertezas relevantes no campo fiscal, especialmente no que diz respeito ao controle dos gastos públicos. Essa indefinição fiscal pode reacender pressões inflacionárias no médio e longo prazos, exigindo uma postura cautelosa por parte dos investidores.

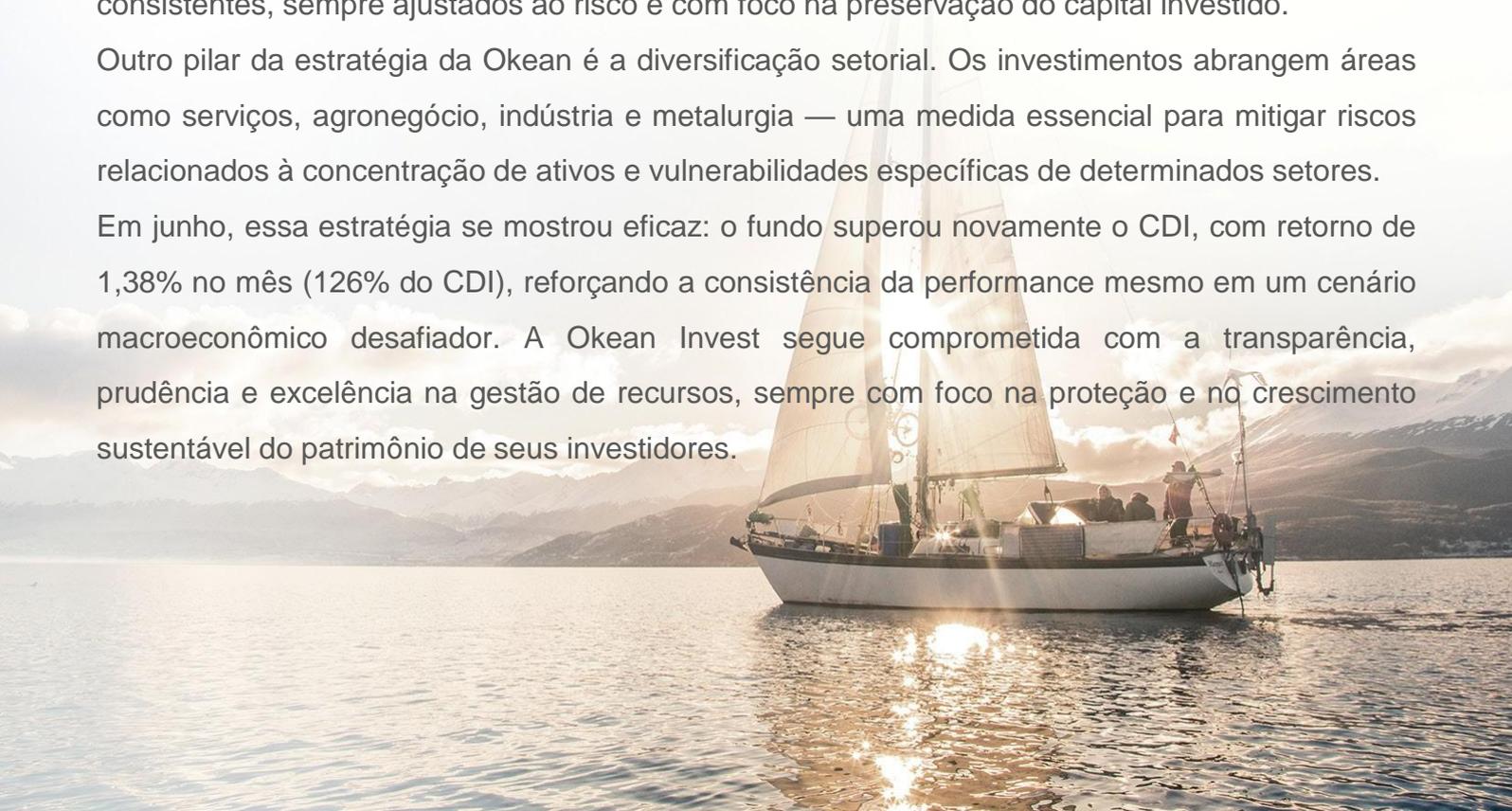
Além disso, o ambiente político permanece volátil. A recente derrubada do decreto do IOF pelo Congresso destaca a necessidade de acompanhar de perto os próximos acordos entre o Governo e o Legislativo, cujos desdobramentos podem impactar diretamente a economia nacional.

Nesse contexto de juros elevados, os fundos voltados ao crédito privado vêm se tornando cada vez mais atrativos, em função do alto retorno que oferecem. Entre eles, destacam-se os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs), que, além da rentabilidade, podem apresentar vantagens tributárias em comparação a outros tipos de investimento.

Diante desse cenário, a Okean Invest mantém sua estratégia concentrada na aquisição de cotas de FIDCs, com ênfase nas cotas Sênior. Essas cotas representam uma posição mais segura dentro da estrutura de capital dos fundos, pois têm prioridade no recebimento dos fluxos de pagamento e menor exposição ao risco de inadimplência, quando comparadas às cotas subordinadas. Essa abordagem reflete o compromisso da gestora em buscar retornos consistentes, sempre ajustados ao risco e com foco na preservação do capital investido.

Outro pilar da estratégia da Okean é a diversificação setorial. Os investimentos abrangem áreas como serviços, agronegócio, indústria e metalurgia — uma medida essencial para mitigar riscos relacionados à concentração de ativos e vulnerabilidades específicas de determinados setores.

Em junho, essa estratégia se mostrou eficaz: o fundo superou novamente o CDI, com retorno de 1,38% no mês (126% do CDI), reforçando a consistência da performance mesmo em um cenário macroeconômico desafiador. A Okean Invest segue comprometida com a transparência, prudência e excelência na gestão de recursos, sempre com foco na proteção e no crescimento sustentável do patrimônio de seus investidores.





INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Okean Invest, empresa responsável pela gestão de recurso de terceiros. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas nesse relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas do mercado de capitais, que são baseados nas condições atuais de mercado.

Acreditamos que as informações informadas nesse documento são confiáveis, mas não garantimos sua exatidão e informamos que podem ser apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido.

Todo investimento envolve riscos, e os retornos podem variar conforme as condições do mercado. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade não é líquida de impostos. Fundos de investimentos não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Descrição do Tipo ANBIMA disponível no formulário de informações complementares.

LEIA, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

Acesse os documentos em <https://okeaninvest.com>.



Contato:

(11) 5990-3694

contato@okeaninvest.com

okeaninvest.com



Brasil

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1455
Itaim Bibi, São Paulo – SP,
CEP 04544-140

USA

36th Floor, 1250
Broadway, New York, NY
10001, Estados Unidos